

Ambientação



Disciplina: Ambientação

Autoria: Danielle Leite de Lemos Oliveira

Coautoria: Camila Braga de Oliveira Higa

Revisão: Priscila Pereira Silva

Objetivos de Aprendizagem

- Conhecer o breve histórico, principais legislações e potencialidades no ensino da EAD;
- Compreender as características necessárias ao aluno na EAD;
- Conhecer e utilizar as netiquetas no relacionamento virtual;
- Compreender-se como protagonista em seu aprendizado na EAD;
- Obter ferramentas e dicas para gerenciar seu tempo de estudo.

Breve Histórico da Educação a Distância

A Educação a Distância é um recurso utilizado há séculos, e porque não dizer milênios, para alcançar estudantes de locais distantes, diferentes nacionalidades, culturas e até mesmo tempos distintos. Os filósofos gregos utilizavam deste recurso para enviar seus ensinamentos e pensamentos a reis, líderes e alunos, apóstolos doutrinando seguidores ao redor do mundo antigo e até hoje, seus ensinamentos são respeitados e seguidos por muitos. Tudo isto aplica-se ao conceito abrangente de Educação à Distância.

Com o tempo, as ferramentas para fazer Educação a Distância foram sendo aprimoradas, e adaptadas tanto à cultura quanto à necessidade do sujeito a ser 'educado'. Na história mais recente, vimos os livros e demais materiais impressos sendo utilizados, enviados por correio e trabalhos desenvolvidos pelos estudantes também remetidos por correspondência para sua avaliação e conclusão do curso.



Figura 1: Cartas antigas

(LITTO e FORMIGA, 2009). Este foi um importante marco para a história da Educação à Distância no mundo, aplicada a um curso com certificação. A partir do século XX, muitas teorias foram sendo desenvolvidas de forma a sistematizar a forma como a Educação à Distância poderia beneficiar a aprendizagem em sim. Ressaltam-se como principais teorias e conceitos (ALVES, 2011):

Com a chegada da tecnologia digital, os CD-ROM também foram bem recebidos, dando um pouco mais de dinâmica às aulas, e ao mesmo tempo menor volume de materiais impressos, tendo sido associados diferentes meios para ensino.

A internet veio então para revolucionar a vida do ser humano, a maneira como se relaciona com o mundo, com as pessoas e

Em 1728, em Boston – Estados Unidos da América, o professor Caleb Philipps anunciou pelo jornal de circulação local um curso de taquigrafia (técnica para escrita manual rápida), com materiais impressos enviados pelo correio

BREVE HISTÓRICO DA EAD NO MUNDO

Principais conceitos para EAD

CONCEITO DE DOHMEN, DE 1967

Tem como foco a forma de estudo na Educação a Distância:



CONCEITO DE MOORE, 1973

Ressalta as ações do professor e a comunicação com os alunos:



CONCEITO DE KEEGAN, 1991

Possibilidade de encontros ocasionais entre professor e alunos, distantes fisicamente:



CONCEITO DE PETERS, 1973

Ênfase à Metodologia da Educação à Distância. "forma industrializada de ensinar e aprender";



CONCEITO DE HOLMBERG, 1977

Ênfase para a diversidade das formas de estudo;



CONCEITO DE CHAVES, 1999

Ressalta-se a separação física e as tecnologias de telecomunicação.

com a educação. As facilidades e infinitas possibilidades trazidas pela Web fizeram com que a transmissão de conteúdos e formação de profissionais pudesse alcançar um número ainda maior de pessoas. A partir dela e por meio dela, novas tecnologias vêm sendo desenvolvidas para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo, aplicável a diferentes públicos e perfis, e com diferentes finalidades. A Educação a Distância acontece por meio de tecnologias da informação, e pode ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

Mas, se antes os filósofos e pensadores utilizavam pergaminhos, nos nossos tempos, mesmo com a internet, fazem-se necessárias ferramentas que melhor promovam a aprendizagem, pois a internet por si só pode tornar-se um campo minado e fonte nada confiável de informações. Chegaram então os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ou softwares que facilitam a montagem de cursos oferecidos pela internet, como este no qual você está navegando.

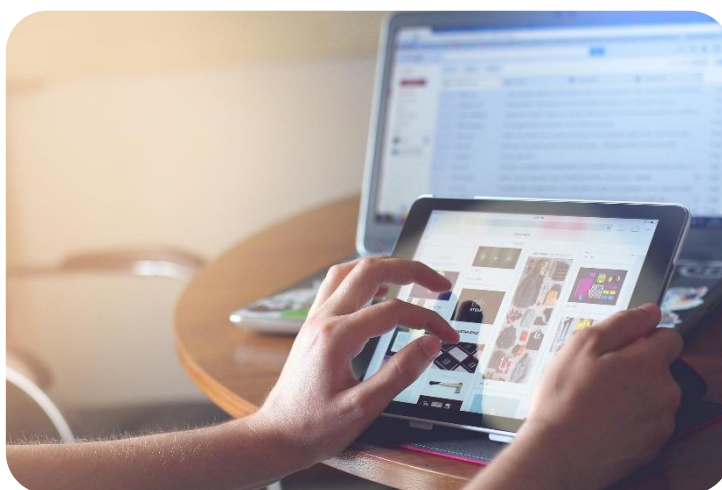


Figura 2: Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Este ambiente traz uma infinidade de possibilidades para que sua navegação e aprendizagem sejam efetivas, pois também tomou força a ideia de construção coletiva, na qual não apenas o professor detém o conhecimento, mas o saber presente em cada estudante é valorizado e o ambiente favorece esta troca de saberes, sempre direcionada pelo tutor.

Legislação da Educação a Distância no Brasil

A oferta de cursos a distância no Brasil já era prevista no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde então a regulamentação desta modalidade de ensino tem passado por atualizações. Em 2017, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, passou a regulamentar o Art. 80 da LDB e a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, passou a estabelecer normas para o credenciamento e a oferta de cursos superiores a distância.

As mudanças na legislação podem ocorrer, fato este pode ser percebido ao longo da história da EAD no país, motivadas pelo surgimento de novas tecnologias que são incorporadas ao processo de educação, conforme surgem novos cursos, novas demandas. Neste sentido, tais mudanças são fundamentais, pois, garantem que as instituições de ensino se adequem ao modelo contemporâneo da EAD e, conseqüentemente, as melhorias são refletidas na qualidade do ensino oferecido.

Potencialidades da Educação a Distância

A educação por si só é um tema de natural complexidade, possui uma larga escala de experimentações e com a chegada das tecnologias da informação e da comunicação tem se tornado ainda mais dinâmica e complexa.



Figura 3: A tecnologia na educação

A Educação a Distância traz consigo toda esta complexidade e, ao mesmo tempo, uma infinidade de potencialidades, por ser adaptável ao ritmo, características e preferências de quem estuda (PIVA *et al*, 2011).

Flexibilidade de acesso, ensino e aprendizagem

Ensinar e aprender, nos dias de hoje, precisam estar completamente coesos com nosso ritmo de vida, cada vez mais intenso. Conciliar a informação de qualidade e seu aprofundamento para total compreensão exige maior flexibilidade, “espaços menos rígidos” para que sejam integrados à nossa vida e nossa mente (MORAN, 1999). Esta flexibilidade aplica-se não apenas aos espaços físicos, locais (como escola, casa, biblioteca), mas muito à maneira como se chega ao conhecimento e como o interiorizamos. Na EAD, você aprenderá de diversas formas e por diferentes meios, como leituras, vídeos, entrevistas e animações, por exemplo.

Tecnologias para apoio à pesquisa.

A *web* é uma fonte infinita de conteúdo. A facilidade que se tem hoje em postar mensagens, escrever e publicar informações nunca foi vista em nossa história. Isto abre um leque gigante de possibilidades, bem como de fragilidade, pois nem toda informação é verídica, confiável e científica.

“A facilidade que se tem hoje em postar mensagens, escrever e publicar informações nunca foi vista em nossa história.”



Figura 4: Potencialidades da tecnologia

Desta forma, com a orientação do professor ou tutor, você poderá navegar e encontrar todo apoio à pesquisa que

precisar, aproveitando melhor o potencial que a internet oferece, se habituando à pesquisa como ferramenta de estudo, sem perder-se neste caminho, o que ampliará inclusive sua capacidade de interpretar, analisar e comparar informações (MORAN *et al*, 2013).

Aprendizagem colaborativa

Diferente do modelo tradicional, em que os alunos se sentavam enfileirados e aprendiam em silêncio, a Educação a Distância traz consigo a necessidade de uma nova postura do aluno, pois a memorização perde espaço nesta nova era, e o conhecimento passa a ser compartilhado, democratizado e discutido.

Embora pareça distante, o relacionamento com o tutor no Ambiente Virtual de Aprendizagem se estreita, e o aluno passa a ter total liberdade para indagar, questionar e expor seu ponto de vista, ou seja, o conhecimento passa a ser menos centralizado (MORAES, 1997).


Características do Aluno na EAD

“definir o aluno independente como uma pessoa não apenas independente no espaço e no tempo, mas também potencialmente independente no controle e no direcionamento do aprendizado” (Wedemeyer, 1971; MOORE, 2007).

Estudar e realizar um curso a distância, requer muito mais que um computador ou dispositivo móvel e acesso à internet. Já há bastante tempo vêm-se analisando o perfil dos alunos que realizam cursos à distância, e qual a característica mais marcante daqueles que obtém sucesso. Ao realizar uma disciplina ou curso EAD, você se mostra capaz de gerenciar seu tempo, suas atividades e prioridades



Figura 5: A aprendizagem a distância



para alcançar um objetivo definido, e isto é muito valorizado no mercado de trabalho. Vamos agora conhecer algumas destas fundamentais características, tão desejáveis e que podem te trazer destaque em sua carreira acadêmica e profissional:

Autonomia e independência: considerando a distância física entre aluno e autoridade educacional, seja ela seu tutor, professor, é requerida do aluno a autonomia na procura pelo conhecimento (PIVA *et al*, 2011), na escolha do melhor local para estudar (se em casa, numa *lan house*, na condução), autonomia na escolha do melhor meio para seu aprendizado, pode ser um *tablet*, celular ou computador de mesa, e autonomia para pesquisar temas relacionados ao seu estudo por conta própria, construindo seu conhecimento e definindo suas estratégias de estudo, mas sem perder o fio condutor apresentado no conteúdo estudado. São estas, sem dúvidas, qualidades necessárias ao aluno EAD (Wedemeyer, 1971).

Organização: para que se obtenha um aprendizado efetivo, há a necessidade iminente de organização, seja ela pessoal, de ordem intelectual e emocional (MORAN *et al*, 2013). Organizar-se para estudar significa administrar os problemas cotidianos de forma que não sejam empecilho para o estudo, significa saber lidar com tutoria virtual, é a capacidade gerencial de fragmentar ou não sua leitura, gerenciar seu próprio material didático, saber motivar-se para o estudo, planejar-se. Também se aplica aqui a organização grupal, saber relacionar-se em grupos de estudos a distância para realização de um trabalho por exemplo, em que todos participem, compreendam e aprendam.

Responsabilidade: Atentar-se e respeitar prazos é um dos sinais mais visíveis do profissional responsável. Gerenciar seu próprio tempo é também considerar que o tempo coletivo (datas limites, datas de avaliações, prazos de entrega de trabalhos, entrega de documentações) é muito importante para o bom andamento de um curso e de uma profissão, e não precisar ser acionado por um superior, mas responsabilizar-se por tais ações é um grande diferencial. Desde o momento da matrícula em um curso ou disciplina à distância até o momento da certificação, o principal responsável por todo o percurso é o aluno, ou seja, você é o principal responsável por fazer dar certo, cada disciplina vencida,

cada etapa cumprida são mérito seu, e resultado da responsabilidade dedicada ao seu processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, além de responsabilidade você demonstrará maturidade na aprendizagem (GOTTARDI, 2015).

Orientações para a boa convivência virtual: As Netiquetas



Figura 6: Netiquetas


Netiquetas ou Net-etiquetas são o conjunto de regras de bom comportamento na Internet. Esta expressão origina-se da junção das palavras net (rede em inglês) e etiqueta (regras de comportamento), ou seja, são recomendações voltadas para o comportamento adequado nos ambientes virtuais. Existem uma série de regras e

sugestões, algumas específicas para cada tipo de ambiente, ou seja, redes sociais, fóruns, e-mail, entre outros, mas, de forma geral, todas permeiam o bom senso e as regras de convivência em sociedade.

Além disso, por se tratar de um ambiente no qual a escrita é a forma de comunicação preponderante, não se pode desprezar o uso correto da língua, pois isto interfere diretamente na compreensão da mensagem que se pretende passar.

Abaixo estão elencadas algumas sugestões gerais de netiqueta:

- ✓ **Use a linguagem adequada:** verifique a adequação ortográfica e gramatical, cuidado com os erros orto-gramaticais e escreva a mensagem levando em consideração o receptor.

- 
- ✓ **Seja polido:** não use palavras chulas, ofensivas, frases provocativas, evite gírias. A postura educada é sempre a mais adequada.
 - ✓ **Respeite o conhecimento das outras pessoas:** respeite a forma de pensar, de aprender, de comunicar dos outros. Considere o conhecimento dos outros, isto promove a inteligência coletiva.
 - ✓ **Confira a formatação do texto antes de enviar:** escrever usando letras maiúsculas pode transmitir a impressão de que se está gritando com o interlocutor. Evite excesso de cores e de *emoticons*. Cuidado com o tamanho da fonte usada.
 - ✓ **Mantenha uma postura ética:** seja cuidadoso ao expressar opiniões, evite a detração (difamar alguém). Lembre-se que tudo no ambiente virtual poderá ser documentado.
 - ✓ **Sempre responda:** não é elegante deixar as pessoas esperando, mesmo que seja uma mensagem de e-mail ou da sua tutoria virtual. Dê prioridade à comunicação virtual como indicador de seu aprendizado no curso. Seu silêncio poderá significar desde dificuldade técnica no uso do Ambiente Virtual até pouco compromisso com os estudos.
 - ✓ **Em e-mails:** sempre cheque antes de enviar:
 - O assunto da mensagem corresponde ao assunto tratado?
 - Todas as pessoas em cópia no e-mail têm interesse e/ou estão envolvidas com o tema?
 - Há necessidade de incluir mais alguém na lista de e-mails que receberão sua mensagem?
 - A linguagem utilizada no e-mail é adequada para os objetivos que você tem para ele (ambiente corporativo, acadêmico, informal)?

Deste modo, podemos concluir que a polidez e a ética devem sempre ser observadas no ambiente virtual, tais valores promovem uma atmosfera harmoniosa. A comunicação neste ambiente, assim como na comunicação presencial, deve ser baseada no respeito. Mesmo em comunicações informais, os bons modos devem ser considerados.

Algumas dicas para um bom aproveitamento de seus estudos na Educação a Distância



Com estas dicas, seu empenho e dedicação, com certeza você obterá excelentes resultados neste curso!

Bons estudos!

Referência Bibliográfica

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011. Mensal.

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015. Mensal. Disponível em: <

http://seer.abed.net.br/edicoes/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

LITTO, F. M. FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas – SP: Papyrus, 1997.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 16 de fev de 2018.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

WEDEMEYER, C. A. **Learning at the Back Door: Reflections on Non-Traditional Learning in the Lifespan**. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1981.

WEDEMEYER, C. **Independent study**. In *The encyclopedia of education*, 4, ed. L. C. Deighton. New York: Macmillan, 1971.

Bibliografia complementar

MOORE. Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; Almeida, Marco Antônio. **Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341>. Acesso em 26 de março de 2018.

ACOSTA, Ana Cristina Maia de Araújo. **A importância da etiqueta social nas relações de trabalho do profissional de secretariado**. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trab_cientificos_ixsemisec_2lugar.pdf. Acesso em: Acesso em 26 de março de 2018.

BRASIL, Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm Acesso em 26 de março de 2018.

BRASIL, MEC Gabinete do Ministro. Portaria no 11, de 20 de junho de 2017. Atualiza regulamentação de EaD e amplia a oferta de cursos. **Diário da União**, Brasília, DF, 21 jun.p.9. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66431-portaria-normativa-11-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 de março de 2018.

Fontes das Figuras: <https://pixabay.com/pt/> Acesso em 22 de março de 2018. Figuras públicas, grátis para uso comercial e de atribuição não requerida.



Bons estudos!